



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022  
ISSN 2177-3866

## **Reflexões Sobre a Subjetividade na Prática do Engenheiro Civil**

**MAIRLA MENESES LOPES TELES**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)

## **Reflexões Sobre a Subjetividade na Prática do Engenheiro Civil**

Desde a década de 1990 diversos estudos têm evidenciado a importância de se buscar compreender a influência da subjetividade no desempenho profissional. Neste artigo, apresenta-se o resultado de uma pesquisa exploratória, basicamente qualitativa, sobre a subjetividade no cotidiano da prática do engenheiro civil a partir das representações de três profissionais entrevistados. À luz da interpretação compreensiva buscou-se elementos para entender, essencialmente, como o engenheiro percebe emocionalmente sua jornada de trabalho e sobre como este profissional lida com as emoções na sua jornada. Os entrevistados revelaram que a rotina dessa profissão se caracteriza pela frustração, ansiedade e forte desmotivação, o que inevitavelmente compromete seu desempenho e contribui para o adoecimento psíquico-emocional na profissão. Entende-se que é necessário um melhor tratamento sobre o tema desde a graduação e na qualificação continuada para tornar os profissionais mais preparados para lidarem com a subjetividade em seus cotidiano, tendo em vista a autopercepção de incapacidade e de exaustão emocional relatada como constante em uma área em que a subjetividade não é sequer discutida e, na qual, o desempenho é vinculado somente aos aspectos racionais, insuficientes para uma compreensão da natureza complexa do ser e de suas dimensões de atuação.

Descritores: Subjetividade. Desempenho profissional. Representações. Práticas dos engenheiros.

## **Reflections on Subjectivity in Civil Engineering Practice**

Since the 1990s, several studies have highlighted the importance of seeking to understand the influence of subjectivity on professional performance. In this article, we present the result of a basic qualitative exploratory research on subjectivity in the daily practice of civil engineering from the representations of three professionals interviewed. In the light of the comprehensive interpretation, elements were sought to understand, essentially, how the engineer emotionally perceives his workday, and how those professional deals with emotions in his journey. The interviews revealed that the routine of this profession is characterized by frustration, anxiety, and strong demotivation, which inevitably compromises the performance and contributes to psychic-emotional illness in the profession. It is understood that a better treatment of the subject is necessary since graduation and in continued qualification to make professionals more prepared to deal with subjectivity in their daily lives, in view of the self-perception of incapacity and emotional exhaustion reported as constant in this area in which subjectivity is not even discussed and in which performance is linked only to rational aspects, which are insufficient for an understanding of the complex nature of being and its dimensions of action.

Key words: Subjectivity. Professional performance. Representations. Engineering practices.

## 1 Introdução

A atividade do profissional da engenharia civil exige, preponderantemente, as habilidades cognitivas, do intelecto e da capacidade de inovar e se realizar, dentro de um contexto de atuação que envolve alto nível de cobrança externa, baseado em padrões de eficiência estabelecidos pelo mercado de trabalho e, tradicionalmente, pela categoria profissional. Neste cenário “não se fala em emoções” ou pelo menos, a prática demonstra que a subjetividade não é discutida ou considerada como um elemento importante nem nos cursos de graduação ou pós-graduação, e muito menos na prática diária dos engenheiros; e sua influência no desempenho não é tema presente nas disciplinas nem muito frequente nos cursos de qualificação contínua.

As pesquisas na área da Engenharia são majoritariamente de caráter técnico, sem a preocupação de focar o sofrimento relacionado à rotina da profissão ou o papel da subjetividade e sua influência na prática diária dos engenheiros. Mas, em um estudo ainda exploratório sobre a temática, Schimidt (2018, p. 6) aponta que esta é uma das profissões de risco para a ocorrência da Síndrome de Burn Out, uma forma de adoecimento psíquico e emocional que compromete a capacidade profissional do indivíduo, fato que está diretamente relacionado ao gerenciamento dos aspectos emocionais no ambiente de trabalho e na vida pessoal, evidenciando a importância de se ver a subjetividade como um fator relevante nos estudos organizacionais dentro desse campo de atividade.

Diversos autores, dentre eles Gondim e Siqueira (2014) e Silva (2021), vêm concluindo que emoções e afetos, elementos inerentes à natureza humana, inevitavelmente, influenciam diretamente, e significativamente, na performance do indivíduo no trabalho e em todas as suas dimensões de ação; e estudos dessa natureza têm se apresentado como uma tendência de investigação que vem crescendo. Com o desenvolvimento da Psicologia Positiva, a pesquisa científica sobre a relação entre desempenho profissional e comportamento organizacional, considerando a influência dos aspectos afetivos e cognitivos, tem cada vez mais se fortalecido e gerado importantes resultados para os estudos das Ciências Sociais e da Administração. A proposta deste artigo é contribuir para esse debate, trazendo reflexões sobre o papel da subjetividade no ambiente de trabalho a partir das representações dos engenheiros civis sobre o cotidiano da sua prática profissional.

### 1.1 Objetivos e Questões da Pesquisa

Este artigo é resultado de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa básica e de caráter interpretativista. A preocupação fundamental foi investigar como os engenheiros consideram o fator “subjetividade” na sua rotina de trabalho, buscando identificar suas representações sobre como as emoções influenciam no desempenho de sua atividade profissional.

Para elucidar como a subjetividade está presente no dia a dia desses profissionais considerou-se importante obter dados para responder aos seguintes questionamentos:

- 1) Como o engenheiro percebe emocionalmente sua jornada de trabalho?
- 2) A quais sentimentos o engenheiro relaciona sua atividade profissional?
- 3) Como este profissional lida com as emoções na sua rotina de trabalho?
- 4) Como o engenheiro se percebe em sua profissão?

## 2 Referencial Teórico Inicial

### 2.1 A Subjetividade e a Multidimensionalidade Humana

A relevância da subjetividade como fator de influência na dimensão profissional é um aspecto que durante muito tempo foi desconsiderado nos estudos da Administração Clássica, estando, também, tradicionalmente ausente na cultura profissional dos engenheiros e de outras profissões, principalmente das vinculadas às chamadas Ciências Exatas. Silva e Macedo (2021, p. 557) afirma que:

[...] esta perspectiva das organizações como arenas emocionais encontra obstáculos decorrentes do mito da racionalidade – construído a partir do final do século XIX e do surgimento da administração científica – ao preconizar que as organizações precisam controlar as emoções negativas e que a boa administração elimina emoções destruidoras que corromperiam o desempenho individual e organizacional [...].

A prática cotidiana do engenheiro é uma atividade que demanda jornadas de trabalho com grande carga de responsabilidade e estresse e envolve dimensões pessoais e processos sociais múltiplos.

Dentro de uma linha de pensamento mais “complexo”, em que o ser humano é visto como um ser multidimensional, Edgar Morin (2001) afirma que a identidade humana se refere às características próprias de cada um, da espécie humana e da sociedade, e distingue cada um individualmente. Este entendimento leva a compreender o homem como um ser “integral”, embora a maior parte das ciências ainda o investigue de forma “fragmentada”. Esta percepção vai além de conhecer a lógica racional que move as ações, mas precisa contemplar a compreensão da dimensão emocional, dos desejos e aspirações do indivíduo. Os estados afetivos-emocionais são compostos por emoções, sentimentos, humor e temperamento. Aqui destaca-se a diferença entre emoções e sentimentos: as emoções desencadeiam sentimentos em resposta às situações, ao passo que nem todo sentimento provém das emoções, como explicam Gondim e Siqueira (2014), e os sentimentos são mais complexos e têm maior estabilidade.

Estar mais consciente sobre sua natureza humana e da complexidade dessa natureza contribui de forma significativa para o indivíduo compreender melhor suas reações e desenvolver estratégias eficientes para gerenciar emoções e sentimentos. Segundo Morin (2001), ao mesmo tempo que o ser humano é múltiplo, existe a sua estrutura mental que faz parte da complexidade humana e que se constrói a partir das emoções e pensamentos: rir, chorar, sorrir, são atos inatos e modulados de acordo com a educação e outros agentes externos, além das motivações internas.

A visão reducionista e funcionalista do trabalho não dá conta de explicar a pluralidade do ambiente multidimensional de uma prática profissional e, por isso, pretende-se aqui contextualizar esse debate considerando a natureza complexa e multifacetada do “homem que trabalha”, “sente”, “sofre” e “adoece em suas emoções” em uma proporção cada vez maior, o que influencia efetivamente seu desempenho profissional.

### 2.2 Emoções e Trabalho: Delimitando o Campo e o “Olhar” da Pesquisa

O ser humano tem suas ações fortemente influenciadas pela gestão dos afetos em suas interações com os demais, o que significa que a qualidade das relações interpessoais está no foco de qualquer processo de construção da vida social e interfere diretamente nas condições de bem-estar geral individual e, conseqüentemente, coletivo.

Para tal, é importante delimitar o que significam “representações” nesta pesquisa, considerando a existência de vários termos que parecem ser similares. As observações têm apoio no trabalho de Matos e Jardimino (2016, p. 4):

Encontramos termos como: concepções, conceitos, crenças, imagens, metáforas, percepções, orientações, perspectivas, categorias, construtos, conhecimentos, culturas, repertórios, teorias, representações, dentre outros [...]. Dessa forma, essa diversidade de vocábulos acaba dificultando a compreensão de pesquisa [...].

A Figura 1 demonstra como em sua teoria os autores evidenciam as similaridades e diferenças entre os diversos termos.

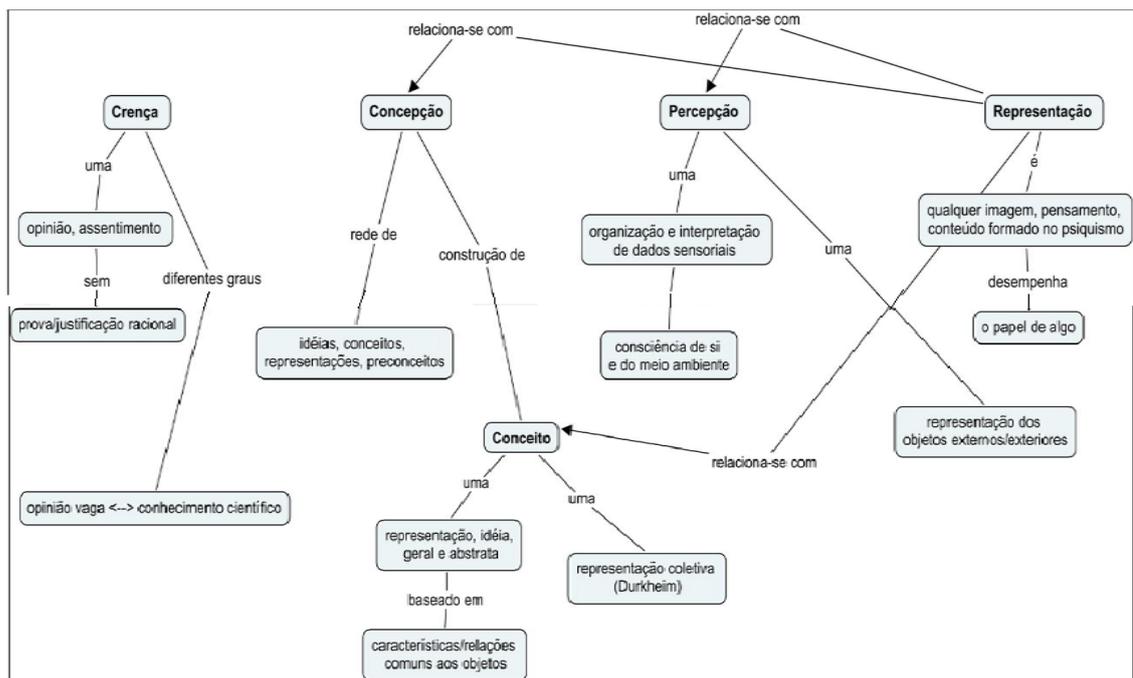


Figura 1: Síntese dos termos crença, concepção, conceito, percepção e representação  
Fonte: Matos e Jardimino (2016, p. 10)

A partir destas considerações, têm-se então:

- a **crença** como uma ideia definida de forma praticamente consensual com diferentes graus de precisão;
- as **concepções** implicam em um processo de formação de “conceitos”, sendo que a Sociologia clássica também entende que o **conceito** é uma “representação coletiva” que seria responsável pelo processo de formação das concepções que formariam “sistemas complexos de explicação” ou “redes complexas de ideias, conceitos, representações e preconceitos”. As concepções podem informar a maneira como as pessoas percebem, avaliam e agem com relação a um determinado fenômeno;
- a **percepção** se apresenta como uma interpretação de sensações ou dados sensoriais e daí entende-se que se percebe o mundo indiretamente pois nossa percepção é sempre resultado de uma interpretação sobre a realidade; e
- a **representação** pode ser definida como “qualquer imagem, pensamento, conteúdo formado no psiquismo” sendo de caráter mais amplo.

Em resumo, de acordo com Matos e Jardimino (2016, p. 6), com exceção do conceito de crença, todos os outros conceitos estão inter-relacionados e o termo “representação” é usado com base na definição de todos os outros termos.

Todos estes termos são propostos para informar a maneira como as pessoas percebem, avaliam e agem com relação ao fenômeno pesquisado. Neste trabalho, adotar-se-á aqui o termo “representação”, que em geral na Sociologia é ampliado e aprofundado na teoria desenvolvida por Sergio Moscovici, que o define como uma forma de pensar social ou nas suas palavras “uma modalidade de conhecimento particular tendo a função de elaboração dos comportamentos e da comunicação entre os indivíduos” (MOSCOVICI, 2012, p. 27). Sobre isso, Matos e Jardimino (2016, p. 6) afirmam: “as representações sociais se configuram como uma forma de conhecimento estruturado em sistemas de interpretação que atuam sobre a relação dos sujeitos com o mundo e com os outros indivíduos.”

Neste trabalho, as emoções são compreendidas como “processos subjetivos adaptativos complexos, conscientes ou não, de curta duração, que ocorrem em decorrência de respostas a eventos específicos e causam reações nos sistemas interoceptivo e sensorial” (CRAIG, 2009 *apud* SILVA, 2021). A Interocepção é como cada pessoa se sente e interpreta o que está acontecendo dentro de si mesmo. Neste sentido, verifica-se que se expressam organicamente e são reguladas cognitivamente. É importante também considerar que os indivíduos se emocionam de forma única e individual: essas interações refletem como cada um reage aos fatores internos e externos da realidade pessoal.

## **2.2. Emoções e Relações Interpessoais**

Embora os estados emocionais sejam sentidos em um nível intrapessoal, ou seja, ninguém mais do que a própria pessoa para saber o que sente, é no processo de socialização, cujo principal objetivo é o de inserir a pessoa em uma determinada cultura, que se aprende em que contextos alguns sentimentos devem ser expressos ou inibidos (GONDIM, SIQUEIRA, 2014; SILVA, 2021). Além disso, é preciso considerar os efeitos da interação, ou seja, o intercâmbio constante de emoções que ocorre entre o indivíduo e os que estão em seu entorno, resultante das interações sociais e com o meio externo.

## **3. Procedimentos Metodológicos**

### **3.1 Método Qualitativo**

Esta pesquisa enquadra-se na modalidade de estudo exploratório, descritiva, dentro de uma abordagem qualitativa básica. Segundo Bispo (2020, p. 22084), o termo “pesquisa qualitativa” se trata de algo amplo que abarca um conjunto de epistemologias, técnicas e métodos, e que trabalha com dados que não têm como finalidade a mensuração, sendo uma pesquisa ampla nas suas possibilidades de investigação de fenômenos sociais. Este tipo de pesquisa é voltado para o entendimento, interpretação e análise das subjetividades e intersubjetividades e contribui para o desvendamento do significado dos fenômenos sociais, apresentando-se como uma abordagem que se adequa melhor para a análise de representações, onde o caráter subjetivo dos elementos envolvidos é preponderante. No caso, nossa investigação partiu de uma pesquisa de campo (*direct research*) com entrevistas. Dentro da abordagem proposta, predominou o método indutivo de análise e a identificação de temas ou categorias de significados que representassem as relações dos entrevistados com o objeto investigado.

É importante entender que os estudos qualitativos e, especificamente, esta pesquisa, não têm por propósito a construção de novas teorias, mas a compreensão das vivências a partir dos relatos dos sujeitos. A proposta do trabalho se ancora no paradigma interpretativista que em sua essência corresponde à abordagem compreensiva ou humanista, incorporando uma visão subjetivista da natureza social e da teoria da cognição, como afirmam Ciesielska e Jemielniak (2018). Isso significa que a proposta aqui é se voltar para a compreensão da realidade na forma em que ela é percebida por seus participantes (atores sociais), considerando-se que o mundo se constrói a partir de um processo social “continuamente emergente e em mudança criado por indivíduos; é uma criação de mentes humanas, uma rede de suposições e significados compartilhados intersubjetivamente” (CIESIELSKA, JEMIELNIAK, 2018, p. 33).

### **3.2 As Entrevistas e a Transcrição**

Foi adotada como principal instrumento de coleta de dados a entrevista realizada com 03 profissionais da Engenharia Civil. Os entrevistados se encontram em atividade há mais dez anos, com vivências em canteiros de obras e no setor de projetos, sendo dois homens casados: o primeiro com 37 anos, engenheiro autônomo, morando em Florianópolis (SC), e, o segundo, com 44 anos, trabalhando como autônomo e como supervisor de equipe na Fundação Getúlio Vargas em Teresina (PI). A terceira entrevistada é uma engenheira sênior, como são denominados os engenheiros com mais experiência e qualificação, com 47 anos de idade, com atuação desde o planejamento, a execução até a docência no Ensino Superior, atuando em Teresina (PI). Respectivamente são identificados como entrevistados 01, 02 e 03.

Na condução das entrevistas, os profissionais foram contatados com antecedência para apresentação dos objetivos da pesquisa e todos assinaram o Termo de Livre Consentimento. As entrevistas foram realizadas online, no formato de reunião virtual, via Google ou WhatsApp, no horário escolhido pelo entrevistado. Todos os encontros foram gravados com a autorização dos participantes. Esta etapa foi conduzida conforme protocolo elaborado em conjunto com o professor da disciplina e orientador da pesquisa.

A técnica de entrevista foi simples e direta, com perguntas abertas, previamente elaboradas, atendendo ao objetivo da pesquisa. As perguntas foram elaboradas para elucidar os questionamentos descritos no item 1.1. A sequência das perguntas, muitas vezes, foi alterada em função da condução das ideias dada pelo entrevistado, de forma a não inibir a espontaneidade durante a fala. No item 5, apresenta-se a transcrição completa das respostas dos entrevistados. No momento da entrevista foi feita a identificação da pesquisa, dos objetivos, do entrevistado e as perguntas foram apresentadas, evitando-se, ao máximo, interrupções (complementar frases e expressões de concordância ou não concordância), com demonstração de atenção e buscando-se criar um ambiente empático e sem ameaça para a livre expressão do entrevistado. Na fase de transcrição foi respeitada, ao máximo, a forma de falar de cada um e feitas as observações entre parênteses sobre expressões corporais significativas durante as falas, tais como: suspiros, silêncios e batidas na mesa, dentre outras.

### **3.3 Análise e Interpretação**

Bispo (2020) afirma que a pesquisa qualitativa tem caráter interpretativo/analítico e o pesquisador é responsável em construir um percurso metodológico próprio para cada investigação empreendida a fim de atingir seus objetivos ou ter a resposta de um problema de pesquisa. Após as entrevistas, estruturou-se uma sequência de passos que começou com uma predefinição de grupos temáticos ou categorias gerais, a partir dos questionamentos propostos

na pesquisa, que poderiam vir a se confirmar como válidos ou não, e, depois, com as leituras das entrevistas, buscou-se identificar nas falas as representações que agregassem as evocações relacionadas aos temas e, posteriormente, com uma análise mais aprofundada verificou-se a validade das categorias e das correspondências, adequando à realidade dos conteúdos que emergiram das falas. Como instrumento de auxílio nesta etapa foi utilizado o software Atlas TI.

Na verdade, o processo todo não segue, de fato, uma sequência linear e a lógica indutiva, muitas vezes, precisa se apoiar em deduções para facilitar o andamento do raciocínio, considerando sempre as teorias, mas sem se apegar demasiadamente a elas. As fases de trabalho, em alguns momentos, ocorrem simultaneamente como na criação dos grupos temáticos quando citações e evocações ensejaram a criação de categorias/representações e, posteriormente, as categorias atraíram ou “chamaram” evocações para serem agregadas, conforme a similaridade de ideias que não foi percebida na análise anterior.

Evitar juízos de valor e análises precipitadas com base nas próprias percepções sobre o tema foi o grande desafio da pesquisadora durante todo o desenvolvimento do trabalho.

Após a transcrição das entrevistas, foram realizadas as etapas básicas de análise compreensiva interpretativa dos dados obtidos nas entrevistas e observaram-se as categorias e seus componentes constituintes. Assim, foi possível identificar padrões de comportamento com relação aos conflitos emocionais vivenciados, visualizando como estes profissionais lidam com as emoções em sua rotina profissional. Foram categorizadas trinta representações agrupadas em sete categorias ou grupos temáticos, descritos a seguir:

- a) Comunicação das Emoções: refere-se a forma de expressão das emoções, e traz elementos sobre as experiências dos profissionais no cotidiano do trabalho, focando especificamente no modo de comunicar suas emoções e sentimentos.
- b) Concepção de Trabalho (é fazer o que gosta?): traz as representações sociais dos engenheiros sobre o que significa emocionalmente o trabalho para cada um.
- c) Emoções no Dia a Dia: refere-se à percepção de cada um sobre a subjetividade no cotidiano da prática profissional, e de como isso influencia seu desempenho.
- d) Jornada de Trabalho: neste grupo foram reunidas as representações que trazem informações gerais sobre como o profissional se sente ao pensar na rotina diária.
- e) Relação com a Profissão: traz expressões mais detalhadas sobre como o indivíduo se sente em sua profissão, como se percebe como relação ao que faz.
- f) Sentimento de Satisfação no Trabalho: detalha as emoções percebidas pelos profissionais relacionadas ao prazer que a atividade profissional lhe proporciona.
- g) Sentimentos Relacionados à Insatisfação no Trabalho: detalha as emoções de descontentamento proporcionadas pela atividade profissional.

## **4 Resultados da Pesquisa**

### **4.1 Esquema de Análise**

Na análise descritiva, apresentam-se amostras de trechos das entrevistas para demonstrar os principais aspectos observados em cada grupo, detalhando a compreensão da pesquisadora deste trabalho sobre as experiências dos entrevistados e as representações identificadas. Em cada trecho, as palavras em negrito servem como indícios da lógica que guiou o olhar da pesquisadora.

As Figuras 2 e 3, a seguir, exemplificam o esquema de análise de cada trecho das falas:



Figura 2: Esquema geral de análise dos trechos das entrevistas

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

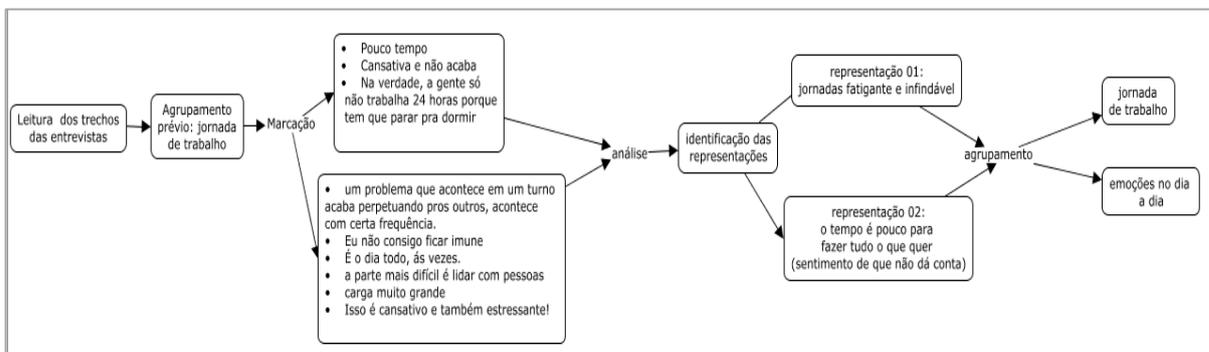


Figura 3: Exemplo do processo de análise inicial dos trechos das entrevistas

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A análise das entrevistas revelou como os profissionais realmente se sentem afetados pelo aspecto subjetivo das relações de trabalho e seus conflitos cotidianos. Frequentemente, em suas atividades, todos os três entrevistados admitiram estar sujeitos a estados afetivos intensos, em decorrência de fatores variados ligados à dinâmica da profissão, que têm consequências diretas no desempenho profissional e na qualidade do ambiente organizacional.

## 5 Discussão dos Resultados

### 5.1 Como o engenheiro percebe emocionalmente sua jornada de trabalho?

Este questionamento foi respondido pelas representações dos profissionais ao descreverem suas jornadas de trabalho, trazendo informações sobre como o profissional se sente ao pensar em sua atividade profissional. Nas falas dos entrevistados 02 e 03, inicialmente, três ideias importantes se destacaram em todas as falas, sendo fortemente evocada a percepção de que o que deixa a jornada de trabalho mais difícil “é lidar com as pessoas”. Em segundo lugar, tem-se a referência às muitas dificuldades criadas pelas peculiaridades do mercado da construção civil com suas incoerências que agregam mais estresse à prática técnica do profissional. E como terceiro ponto mais citado, o fato de as jornadas serem exaustivas emocionalmente e parecerem sempre insuficientes frente às demandas da atividade diária. Na fala dos entrevistados:

“Acho pouco tempo para o que eu quero fazer.” (Entrevistado 01)

“Como avalio minha jornada de trabalho!! **Cansativa e não acaba...** não acaba (...) é psicologicamente muito pesado. É uma **carga muito grande**. Tem que lidar com... Eu vou te dizer que **a parte mais difícil é lidar com pessoas** do que com a própria obra em si. (...) É muito cansativo, muito cansativo.” (Entrevistado 02)

“Rapaz, oscila bastante. Na verdade, assim às vezes **um problema que acontece em um turno acaba (se) perpetuando pros outros**, por mais que você diga que não. Quando acontece uma coisa que me tira muito do sério – um trabalho que não foi feito, alguém que errou na condução e afetou o teu trabalho como um todo – e isso te deixa num estado de alerta e tendo que resolver outras demandas e **acaba interferindo, interferindo até na forma de tratar, sabe?! Você termina sendo mais ríspido com pessoas que não tem nada a ver com aquele problema. Ah, isso acontece com certa frequência. Eu não consigo ficar imune. Eu até diria que consigo controlar bem, mas imune, não! Tem situação que me tira do eixo. É o dia todo, às vezes.**”

(...)

“Eu acho que a minha jornada de trabalho suplanta uma jornada de trabalho normal, se você pensar em 8 horas. Eu hoje posso dizer que trabalho em torno de 10h/dia. Mas, na verdade a gente acaba trabalhando muito mais porque fora do horário do expediente sempre tem questões que aparecem. O pessoal sempre fica perguntando as coisas, ou você tem que ficar correndo atrás de outra coisa, né?! **Na verdade, a gente só não trabalha 24 horas porque tem que parar pra dormir.** Mas, eu acho que a nossa média de trabalho (...) a minha média de trabalho acaba sendo de umas 16 horas uma vez que você não descansa nas horas normais. **Isso é cansativo e também estressante!**” (Entrevistada 03)

Nas falas dos entrevistados observa-se um sentimento intenso de desânimo quando colocam que as jornadas têm um componente a mais de dificuldade em função do estresse emocional causado pelos conflitos com colegas, funcionários e clientes e que estas emoções prejudicam seu desempenho, alterando o estado de espírito durante mais de uma jornada, o que é confirmado na resposta das questões posteriores.

## 5.2 A quais emoções o engenheiro relaciona sua atividade profissional?

Para reunir informações sobre a relação emocional do profissional com sua atividade profissional foram propostas duas questões aos entrevistados (com subdivisões), cada uma vinculada a aspectos específicos complementares:

- a) Como as emoções atuam no em seu dia a dia no trabalho? Como você se sente no seu trabalho?
- b) Que emoções atuam em seu dia a dia de trabalho? Que emoções promovem satisfação em seu trabalho como engenheiro? Que emoções dificultam a relação de seu trabalho?

Das falas obtidas, pôde-se observar fortes evocações relacionadas aos seguintes pontos:

- É uma atividade em que a ansiedade está presente de forma intensa.
- Os profissionais sentem-se desiludidos ou frustrados com a atividade, embora admirem a profissão. A frustração pode estar acompanhada de raiva e indignação.
- Essa atividade profissional tem muita carga psicológica e emocional.

Das falas dos entrevistados, têm-se os seguintes trechos que destacam esses pontos:

“**O que dificulta a prática da engenharia hoje pra mim é o mercado de trabalho**, a questão mesmo comercial. Ela dificulta um pouco. (...) Eu não sei compreender bem a pessoa não dar valor àquilo que a pessoa passa tanto tempo estudando (...). **Então eu me incomodo**

**com o mercado e em ter essa variação. (...) às vezes eu acho que isso atrapalha com essas coisas, lidar com o mercado em si, e isso me incomoda, isso me incomoda. Mas, é isso...**" (Entrevistado 01)

"(...) **Ansiedade** é uma emoção, né? Eu acredito que a ansiedade seja um dos piores problemas, talvez, que a Engenharia Civil sofra (fala pausadamente) porque ele engloba desde a forma como o cliente te trata, ou como tu trata tuas equipes... Acho que a ansiedade é a pior de todas (...). Então, sinceramente, eu não consigo ver no meu ritmo de trabalho, no meu jeito de vida, algo que não seja **ansiedade que acarreta todos os outros problemas emocionais**. Tá sempre envolvido com ansiedade. No meu caso, né?! Sempre envolvendo ansiedade. (...) **Isso me atrapalha pra dormir, me atrapalha pra acordar, me atrapalha pra tomar algumas decisões.**" (Entrevistado 02)

"**A frustração** ela existe com frequência. **A raiva** ela aparece quando você chama a atenção da pessoa e a pessoa olha pra você e diz: Eu não tenho nada a ver com isso. Se vire! Mais ou menos, assim. Mas, de todas, a frustração é que tem ganhado. (...) Eu tenho **mania de achar que a falha é minha e de tentar resolver em mim**. Mas, eu acho que é um problema de se lidar com pessoas despreparadas, mesmo. E aí é uma sensação de... Você fica se perguntando: ou você ver coisas que os outros não veem ou você tá colocando pêlo em ovo. Então, dentre as duas sensações, a gente termina deixando pra lá, mas na verdade eu sempre fico com uma sensação de frustração. Porque se é porque eu estou vendo coisa que ninguém mais vê, então eu estou... eu fico frustrada porque eu estaria errada, digamos assim. **Já que ninguém vê o problema**. Mas, quando você está certa e o outro não está vendo isso e você também não está conseguindo passar pra ele, por algum motivo, você **fica frustrada porque parece uma incapacidade sua em resolver as coisas**. Mas, é que as coisas não estão dependendo só de você. **E você não está sabendo conduzir aquilo**. A sensação é mesmo de frustração". (Entrevistada 03)

Estas falas descrevem bem a situação de ansiedade sempre presente na atividade desses profissionais, criando uma situação constante de desconforto principalmente pela atividade que extrapola o horário de trabalho e que tem reflexos na saúde orgânica e no bem-estar psíquico do profissional. Também indicam os conflitos interpessoais como fonte geradora de emoções que atrapalham seu desempenho profissional, produzindo aflição e desconcentração que podem perdurar por várias jornadas.

Foram bem descritos pelos entrevistados sentimentos de descontentamento em função da atividade profissional, tais como: sentimento de incapacidade, de não realização, de raiva e de ser incompreendido ou não respeitado e sentimento de frustração.

O trecho da fala do Entrevistado 02 resume bem os conflitos próprios do mercado da construção civil, na realidade das contratações de serviços que os demais fizeram referências.

"(Tem) shopping center que "tu vai" trabalhar e depois "tu descobre" que tem um **conluio** (...). Mas, vamos dizer que eu consiga fechar o contrato, começam a achar problema onde não existe. Aí, dificultam o trabalho. É muito complicado lidar com isso. (...). Mas, eu vou **criando certas cascas mais duras de como lidar com os problemas**. (...). **São pessoas que eu tenho muito sentimento de que estão com muita má fé**. (...) **Em vez de trazerem soluções, só trazem problemas**. (...) **Aí, é difícil, né?! Então a gente não tem confiança técnica nessa decisão. É difícil segurar essas emoções!** (...) E não é que eu não tô ligando, não tô me preocupando com esses shoppings, a maneira como eles me tratam, mas eu só refém deles. **Então, tem que baixar a orelha e respeitar. Mas, tem limite, né?! Então, assim ó...** Sentimentos que eu tenho muito é assim (pensativo) felicidade, tristeza - não consigo dizer o que eu sinto, **ansiedade que é o 'pai de todos', e sentimento de frustração é mais com a profissão em si** (...) e se não tivesse nunca ido a uma aula, seria a mesma coisa, **o cliente está pouco se lixando**. (um grande silêncio, e uma expressão um pouco desanimada, expressão bem reflexiva)." (Entrevistado 2)

Também foram identificados sentimentos de satisfação com relação ao prazer de vencer os desafios técnicos da profissão e aos bons resultados da sua produção, assim como quando seu trabalho traz bons resultados que se refletem na satisfação da equipe. Das falas dos entrevistados destaca-se:

“É, quando **você consegue dar solução para um problema** que você olhava assim, e disse assim: **“eu vou enfrentar isso aqui. Se eu conseguir, ó! Ninguém pensou nisso, eu pensei”**. Para mim é uma **satisfação muito grande**”. (Entrevistado 01)

**Eu tenho dois momentos de muita felicidade**, assim. É **quando eu consigo fechar um negócio**, fechar o business, é bem prazeroso, assim. **Parece que é uma droga** que eu consumo, e quando eu entrego, também. Porque é o seguinte: são os dois momentos em que alguém acreditou em mim – é o primeiro momento quando eu fecho. **E o último na entrega que é quando eu digo assim: “Não falei que dava!** (animado ele diz) São os dois momentos, ó! **Primeiro aqui... foda quando contrata, e no segundo olha só: entreguei o que te prometi”** (faz muitos gestos com a mão indicando tipo uma balança no ar, talvez de equilíbrio) (Entrevistado 02)

**Eu sou extremamente satisfeita por ser engenheira**. Eu acho **que ser engenheira é ser um “gestor pleno”**. **Pleno no conhecimento com gestão de pessoas** porque você lidar com pessoas todo dia você tem que saber gerenciar as pessoas. (...) Na verdade, **as tuas ações elas interferem muito nos outros**. (Entrevistada 03)

### 5.3 Como este profissional lida com as emoções na sua rotina de trabalho?

A resposta a este questionamento foi retirada do que foi expresso pelos entrevistados ao relatar suas dificuldades e as estratégias de que se utilizam para gerenciar as situações de conflito. Interessante perceber que a Entrevistada 03 foi a que expressou um esforço mais elaborado de autoavaliação e reflexão sobre suas emoções. Destacam-se as seguintes falas:

“**Às vezes a gente tem que ser comedido para manter o equilíbrio** no ambiente de trabalho. (...) Então, **se eu me chateio** com alguma coisa, eu estou ali meio concentrado, **às vezes as pessoas não vão perceber** que eu estou por algum motivo que eu estou chateado. **Eu consigo ter o controle suficiente** para que eu não chame a atenção. (...). **Eu tento não externar.**” (Entrevistado 01)

“**Eu só dei um passo para trás, mas por respeito ao cliente**, não foi por mim não. Porque eu bateria o pé. **Eu continuaria a bater o pé**, provando por A mais B que eles estão errados. (...) **Se tem norma, ora, a gente faz engenharia.** (...) **Então, lidar com emoções... eu sou uma pessoa que... já coloquei em prática demitir uns 3 clientes na minha carreira.** Uns 3, 4 clientes eu já demiti. Falei assim: Olha, infelizmente não compensa trabalhar contigo, **eu sou obrigado a te demitir porque a carga emocional que tu me cobras não dá para conviver.** (...) E, os clientes não são escolhidos pela gente. **Então, tem pessoas que se sentam, querem né?!** Dizem: **“Ah, eu estou pagando.** Ou, estou te pagando e você tem que me respeitar a qualquer custo. O cliente tem sempre razão (expressão um pouco irônica). **Eu não sou grosseiro, mas, às vezes eu tenho que ser um pouco duro.** Eu acho que é isso.” (Entrevistado 02)

“(...) o outro ponto é reclamado com razão, e ela não aceita ouvir a reclamação. E aí a pessoa diz: Ah, você está falando isso... É porque você não gosta de mim! Não tem nada a ver. **O ‘cara’ tem que ser mais profissional.** Então, **nós temos dois lados: aquele que é profissional, mas que, por uma crença de que não pode se manifestar ele acaba descontando entre os seus, não falando abertamente com a pessoa que provocou aquela reação; e a sensação de que a pessoa não age profissionalmente porque não aceita receber críticas. Eu acho que tem os dois lados. É isso que percebo no dia a dia (...). É um problema**

**que como você é que está sendo o gestor, digamos assim, as pessoas pensam que é você que tem que dar um jeito.** Eles não assumem esta responsabilidade... É a sensação que eu tenho.” (Entrevistada 3)

Os entrevistados informaram basicamente três formas de lidar com as expressões dos sentimentos:

- a) ser “comedido” na expressão dos sentimentos, em geral, para minimizar as situações de conflito ou de exposição pessoal, ou ainda para evitar constrangimento para outras partes envolvidas. Esta postura pode levar o profissional a não ser bem compreendido. Isso significa não expressar tudo o que sente obrigando-o a escolher as palavras e o tom de voz e, também, exige maior controle, evitando ter uma atitude agressiva com os envolvidos;
- b) silenciar por algum tempo (sufocando as emoções), mas mediante a repetição ou intensificação das mesmas situações de desconforto, expressar de forma intensa sua insatisfação, deixando claras suas motivações, no momento em que chega ao “limite” da carga emotiva;
- c) encerrar o contato relacional após ter tentado as outras estratégias por não suportar mais a situação de conflito e não saber mais como gerenciar suas emoções que comprometem o desempenho, criando um estado emocional constante que traz desgaste psíquico e físico.

A partir das respostas anteriores, indiretamente pode-se inferir que os profissionais passam a desenvolver um certo adoecimento que se expressa na parte física quando descrevem os custos emocionais dos problemas da jornada de trabalho, tais como: estados de ansiedade e alterações de humor que trazem transtornos para a saúde (falta de apetite, insônia e stress intenso), conforme está retratado nas falas que seguem:

**“Isso me atrapalha pra dormir, me atrapalha pra acordar, me atrapalha pra tomar algumas decisões. (...) Tenho 34 anos, mas é remédio para dormir, remédio para acordar, remédio para não engordar, é remédio para depressão, remédio para ansiedade, isso não tá certo, né?!”** (Entrevistado 02)

**“(...) alguém que errou na condução e afetou o teu trabalho como um todo – e isso te deixa num estado de alerta e tendo que resolver outras demandas e acaba interferindo, interferindo até na forma de tratar, sabe?! Você termina sendo mais ríspido com pessoas que não tem nada a ver com aquele problema. Ah, isso acontece com certa frequência. Eu não consigo ficar imune. Eu até diria que consigo controlar bem, mas imune, não! Tem situação que me tira do eixo. É o dia todo, às vezes.”** (Entrevistado 03)

#### 5.4 Como o engenheiro se percebe em sua profissão?

Os entrevistados foram unânimes nos seguintes pontos:

- a) admiram a profissão, e gostam de ser engenheiros, quando consideram apenas o lado técnico da atividade;
- b) sentem-se descontentes com a rotina do dia a dia da profissão no que se refere aos conflitos interpessoais, principalmente com condutas que expressam pouca racionalidade ou coerência, exigindo competências emocionais que os profissionais entrevistados “parecem crer” estar além das habilidades que possuem. É como se estas situações não fossem previstas para uma atividade baseada em uma atividade de caráter mais lógico, mais racional, como a Engenharia.

**“Não sei... Se eu não fosse engenheiro (eu) era músico. São as duas coisas que eu mais amo na vida. Então, não tem como. Eu sou besta para falar da Engenharia porque eu me emociono. Se tem uma coisa que eu amo na vida é fazer engenharia. (...) Se eu tinha**

uma coisa pendente nessa encarnação era ser engenheiro. Hoje tá tudo tranquilo. **É a coisa que mais amo fazer na vida: ser engenheiro.**” (Entrevistado 01)

“Esse ano a gente fez 25 lojas comerciais, entre Giraffas, Chilli Bean..., eh...Swarovski que a gente entregou uma loja agora recente. **É uma realização a gente poder entrar em um shopping center e putz... eu participei disso daqui.** Realizado não sou. Feliz com a profissão não sou, mas eu gosto do que eu faço.” (Entrevistado 02)

**“E, é por isso que eu acho que continuo na Engenharia, sabe?! Porque em meio aos percalços eu sempre me lembro da satisfação final, afinal dos percalços que tem no dia a dia. (...)** Essa pergunta é muito boa. **Eu sou extremamente satisfeita por ser engenheira. Eu acho que ser engenheira é ser um “gestor pleno”.** Pleno no conhecimento com gestão de pessoas porque você lidar com pessoas todo dia você tem que saber gerenciar as pessoas (...). Então, ser engenheiro pra mim é você gerenciar bem a tua profissão, assim. (...) **para ser um bom engenheiro você tem que ser um bom ser humano, sabe?!** Eu acho que é isso!” (Entrevistada 03)

Uma ideia que surge destas representações é que “parece” existir uma imagem idealizada da profissão para os 03 profissionais entrevistados, o que está relacionado ao que foi comentado inicialmente neste artigo sobre os mitos que envolvem a profissão e que levam os profissionais a se surpreenderem com as demandas da prática diária no que se refere ao gerenciamento de conflitos interpessoais e da necessidade de uma preparação emocional para lidar com este lado da atividade que possui um grande peso no seu desempenho. Também, expressa uma emoção genuína traduzindo contentamento pelas oportunidades de ser muito exigido em termos intelectuais, muito produtivo e de enfrentar desafios que outras profissões não proporcionam.

## 6 Conclusões

As representações analisadas confirmam as teorias de que a partir das emoções provocadas por fatos, memórias ou pessoas e da interpretação destes, criam-se estados afetivos que conduzem a nossa forma de expressão, a forma como nos relacionamos e de como reagimos diante do que nos acontece. Isso tem consequências diretas no modo como as pessoas nos percebem e no nosso desempenho profissional.

É interessante perceber que em geral, não temos consciência das representações que compartilhamos sobre um determinado tema, ou se temos, não é comum observar uma postura reflexiva sobre isso. É o que acontece sobre os mitos que o profissional cultiva como a ideia de que o engenheiro precisa ser um superprofissional, que deve saber de tudo e dar solução para tudo. De fato, este ideal é divulgado na sociedade, e por isso muitas famílias estimulam seus filhos a escolherem essa profissão, pela promessa desse status, sem considerar outras peculiaridades do contexto; e o próprio profissional passa a carregar o peso dessa expectativa. O conteúdo das falas dos entrevistados evidencia bem o peso dessa “imagem” e de como ela influencia emocionalmente o profissional que se vê obrigado a assumir uma postura muito rigorosa consigo mesmo, mas, ao mesmo tempo, lhe traz uma certa satisfação pela rotina desafiadora que tem e que exige que ele se supere.

A visão multidimensional do ser humano contribui para a desmistificação da ‘racionalidade substantiva’, que afirma que todo ato inteligente se baseia num conhecimento lúcido e autônomo, e isso foi confirmado pelas falas dos entrevistados. O ser humano está sujeito a um jogo de ideias preconcebidas, emoções, dúvidas, medos, ilusões, e a outros fatores que perturbam a visão e o entendimento inteligente da realidade”, e dessa forma é difícil imaginar um momento em que estejamos lúcidos e completamente livres de condicionamentos emocionais ou psicológicos. Isso nos leva a perceber a importância das emoções que

configuram os estados emocionais e seus efeitos na racionalidade do indivíduo, como afirmaram os entrevistados mostrando os reflexos emocionais dos conflitos que tornam sua rotina diária uma jornada sofrida, estressante e desmotivadora, o que inevitavelmente compromete sua performance profissional.

No caso dos engenheiros, sua formação tradicional e tecnicista, bem como as práticas compartilhadas fundamentadas na racionalidade gerencial, preponderante neste ramo de atuação, estimulam o silêncio e o sufocamento de sentimentos, negando a possibilidade de expressão e de melhor gerenciamento das emoções, o que torna os conflitos interpessoais mais difíceis de serem solucionados, levando à somatização física e ao adoecimento psíquico a longo prazo.

Destaca-se a importância de estudos como esse para colaborar na tomada de consciência por parte de gestores e profissionais sobre a dinâmica de influência da subjetividade nas práticas profissionais, e de como ela se expressa e, sobre como o indivíduo se percebe construindo a sua “realidade emocional” que se interpenetrará às realidades dos demais, podendo fazer isso de maneira conflituosa, ou de uma forma construtiva e mais tranquila quando aprende a gerenciar melhor suas emoções.

## 7 Referências

BISPO, M. Pesquisas qualitativas: para além do método na pesquisa qualitativa e ciências sociais. In: FAZZI, R. de C., LIMA, J. A. de. (Orgs.). **Campos das ciências sociais: figuras do mosaico das pesquisas no Brasil e em Portugal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. [Cap. 41].

CIESIELSKA, M., JEMIELNIAK, D. Qualitative methodologies in organization studies. **Switzerland: Palgrave Macmillan/Springer Nature**, 2018. [v. I – Theories and new approaches – e-Book]. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-65217-7>. Acesso em: 2021.

CRAIG, A. D. How do you feel - now? The anterior insula and human awareness. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 10, n. 1, p. 59-70, jan. 2009.

GONDIM, S. M. G; SIQUEIRA, M. M. M. Emoções e afetos no trabalho. In: ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E., BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 285-315.

MATOS, D. A. S., JARDILINO, J. R. L. Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 20-31, set./dez. 2016. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.25053/edufor.v1i3.1893><http://seer.uece.br/redufor>ISSN: 2448-3583. Acesso em: 2021.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SCHIMIDT, A. C. **Riscos de Síndrome de Burnout em engenheiros civis: um estudo qualitativo**. 2018. Artigo (Graduação) – Curso de Psicologia, Universidade do Vale do

Taquari - Univates, Lajeado, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2282>. Acesso em: 2021.

SILVA, A. B. (Org.) **Gestão de pessoas por competências nas instituições públicas federais**. 2. ed. rev. e ampl. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. p. 554-595.

ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E., BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 285-315.

## ANEXO – QUADRO DE REPRESENTAÇÕES

O quadro a seguir ilustra a relação das 7 categorias e das 30 representações relacionadas a partir das falas dos entrevistados.

<b>Código/ Representações</b>	<b>Grupos Temáticos/ Categorias</b>
A atividade profissional proporciona aprendizado constante	Jornada de trabalho Sentimento de satisfação no trabalho Relação com a profissão
A expressão das emoções pode gerar conflitos	Comunicação das emoções
A gestão de RH é a parte mais difícil da atividade	Jornada de trabalho Relação com a profissão
A profissão estimula a autonomia do empreendedorismo	Relação com a profissão
Acho pouco tempo para o que eu quero fazer. Ama a atividade profissional	Jornada de trabalho Emoções no dia a dia Relação com a profissão
Ansiedade presente de forma intensa As relações interpessoais são muito importantes. Conflito com o ideal do "ser engenheiro" Desilusão com a profissão Esforço constante para controlar as emoções Essa atividade profissional tem muita carga psicológica e emocional Insatisfação quanto à formação e as exigências da prática	Jornada de trabalho Emoções no dia a dia Sentimentos relacionados à insatisfação no trabalho Relação com a profissão
Jornada fatigante, infundável	Jornada de trabalho Emoções no dia a dia
Na gestão de RH, a comunicação interpessoal é um fator que pode gerar conflitos	Comunicação das emoções
Na prática tudo se relaciona com gestão de RH	Relação com a profissão
No trabalho é preciso conter a expressão das emoções	Emoções no dia a dia Comunicação das emoções
O mercado de trabalho cria dificuldades para a atividade profissional	Jornada de trabalho Concepção de Trabalho (É fazer o que gosta?) Sentimentos relacionados à insatisfação no trabalho Relação com a profissão
O que você gosta de fazer nem sempre traz rendimentos ou benefícios profissionais	Concepção de Trabalho (É fazer o que gosta?) Relação com a profissão
Para ser engenheiro precisa de muito estudo, dedicação e sacrifícios Responsabilidade profissional: comprometimento e foco	Relação com a profissão
Satisfação diante dos desafios técnicos da profissão Satisfação diante dos resultados da sua produção Satisfação quando a equipe está contente	Emoções no dia a dia Sentimento de satisfação no trabalho
Sentimento de frustração (acompanhado ou não de indignação e raiva) Sentimento de incapacidade Sentimento de não realização Sentimento de raiva Sentimento de ser incompreendido e não respeitado	Emoções no dia a dia Sentimentos relacionados à insatisfação no trabalho

Quadro 01 – Relação das categorias/ grupos de códigos e representações identificados na pesquisa  
Fonte: Relatório dos dados da pesquisa da autora emitido pelo software Atlas TI - pós-análise